



ASSOCIAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL

Informativo AAPBB

Publicação da Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil
Fundada em 01 / 12 / 1998
Sede: Rua Uruguaiana, 10 / Sl. 1705 - CEP 20050-090 - Rio de Janeiro - RJ
Tels: (21) 2232-7561 / 2509-0347 - aapbb@aapbb.org.br
Ano V - Nº 66 - Maio / Junho de 2010

Impresso Especial
9912224184/2008-DR/RJ
ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL



Previ Sob Nova Direção

PREVI empossa novos dirigentes, levando aposentados a crer que nada mudou. Enquanto isso uma pré-candidata sugere maiores recursos dos Fundos de Pensão – que são nossos – para projetos de infraestrutura – que são do Governo. Sem dúvida alguma, é preciso acautelar para não ter de remediar. Veja Editorial na página 02

Seja Também um Visitador



AAPBB Entrega Prêmios

Com a presença de quase toda Diretoria, a AAPBB recepcionou, em 10 de maio último, os vencedores do Concurso de Crônicas Viriato Marques Diniz Neto, os associados Jesus Gomes de Oliveira (1º lugar) e Rui Xavier Assunção (2º lugar). Nosso Vice-Presidente João Gomes André saudou-os em nome da entidade, dizendo do significado duplo do concurso, que visou estimular os talentos de nosso Quadro Social, bem como homenagear o querido amigo Diniz, recentemente falecido, tendo, ainda, registrado o caráter de evento anual, que se pretende emprestar ao concurso. Ao receber os prêmios, os autores tiveram oportunidade, inclusive, de historiar suas trajetórias no Banco e nas trilhas da literatura, percorrendo sobre seus processos criativos. Foi, sem dúvida, um momento de grande prazer e, ao final, foi oferecido aos presentes um simpático lanche.

Resultados PREVI/2009

Pág. 03

Rede de Comunicação

Com o propósito de manter os associados sempre bem informados sobre os assuntos mais recentes de seu interesse, solicitamos informarem à AAPBB seus endereços eletrônicos. Com isto estaremos ampliando, de forma significativa, nossa rede de comunicação e incrementando a troca de idéias e sugestões tão necessária ao bom resultado de nosso trabalho. Para outros contatos, procurem-nos na Rua Uruguaiana, 10/1705 – Rio (RJ) – Tel.: 2232-7561 e 2509-0347. E-mail: aapbb@aapbb.org.br Conheça nosso site: www.aapbb.org.br E saiba que estamos no Google. Basta clicar AAPBB. Antecipamos agradecimentos pela colaboração.

Volta, Mestre.

Pág. 04

Aposentados sem Voz

Pág. 05

O Gado Bovino e o Povo Brasileiro

Pág. 06

Doar sangue é doar vida para quem a está perdendo. Seja um doador e cadastre-se como doador na AAPBB.

SITE - Lembramos que nosso site se encontra no ar e vimos cuidando para que seja um novo ponto de encontro da AAPBB com seu associado. Nele exibimos a instituição, expondo seu histórico, objetivos, métodos de trabalho e breve teremos várias novidades. Acesse www.aapbb.org.br .

Leia ainda:

- Vamos Pensar?
- Saudades do Banco do Brasil
- Visitadores em Ação
- Encontro com a CASSI

Prestigie sua entidade. Dê sua colaboração. Torne-a mais efetiva e atuante, porque só assim seremos reconhecidos como protagonistas no trato de nossos interesses.

EDITORIAL

PREVI Sob Nova Direção

O que representa para aposentados e pensionistas a PREVI ter novos dirigentes? Por ora, muita expectativa e ansiedade. Temos dúvidas de que haverá mudanças em nosso favor, em relação aos dirigentes anteriores. De parte do patrocinador, os indicados certamente tudo farão para que permaneça em vigor a Resolução 26, do CGPC, que autoriza o Banco a dispor da metade do superávit (a norma está sendo contestada na Justiça). Do outro lado da arena, os representantes eleitos pelos participantes, que vão lutar em favor dos aposentados e pensionistas com muita determinação – como prometeram em campanha - mas com pouca chance de sucesso, enquanto o Banco detiver o famigerado voto de Minerva.

Pelo que vimos até agora e pelas declarações recentes do presidente da PREVI, e aquelas atribuídas à pré-candidata do PT, que afirmou que os fundos de pensão precisam aumentar os investimentos em projetos de infraestrutura, às associações de aposentados não resta outra opção a não ser organizar-se, com todas as forças, para defender a PREVI, para que não ocorram investimentos de retorno duvidoso ou de longuíssimo prazo.

Alerta, colegas aposentados e pensionistas. Aliem-se às suas associações de classe. Temos que, juntos, encontrar meio e maneira de fazer sentir ao patrocinador que temos que ter vez e voz nas decisões de uso do nosso dinheiro.

Visitadores em Ação

Realizamos, em 2009, 336 visitas a colegas hospitalizados, sendo 331 internados pela CASSI no Hospital São Vicente de Paulo e 05 visitados em casa. Este ano, já assistimos, no Hospital São Lucas e São Vicente de Paulo, a 01 associado e 182 não-associados, num total de 183 colegas, que são acompanhados em seu tratamento por nossos visitadores. Desses, vários estão adoentados e carentes de sua atenção e carinho. Somos apenas nove, todos dando o melhor de si, e contamos com você para melhorar essa média. Durante a semana, junte-se a nós. Breve estaremos no Hospital Quinta D'Or, iniciando nossas visitas. Ligue para a AAPBB (2232-7561) e saiba como integrar o Grupo, porque é muito fácil.

Encontro com a CASSI

Coerente com o objetivo maior de trabalhar em favor de aposentados e pensionistas, a Diretoria da AAPBB esteve reunida, no último dia 17, na sede da CASSI, com seu Gerente Regional, Sr. Paulo Muradas. Com pauta aberta, todos os presentes tiveram a oportunidade de externar, em ambiente fraterno e construtivo, colocações críticas e sugestões que lhes são trazidas por associados e prestadores, e, não raras vezes, observadas no seu próprio atendimento. E, neste ensejo, faz-se oportuno registrar que a característica atitude progressista e transparente do Gerente da Unidade-Rio, bem como de seus auxiliares responsáveis pelos Módulos, vem permitindo o estreitamento nas relações entre a CASSI e seus participantes.

CASSI

Saudades do Banco do Brasil

Douglas Leonardo Gomes

Na mesma linha do artigo publicado em nosso boletim anterior, trago ao conhecimento dos mais novos um programa, entre outros, que era oferecido pelo Banco aos seus funcionários. Assim, quando na supervisão do Serviço Social, tive oportunidade de dar centenas de pareceres favoráveis ao deferimento de empréstimos, sem juros, para pagamento de dívidas particulares. Atenção: eu não errei, é exatamente isso, "empréstimos, sem juros, para pagamento de dívidas particulares". Tais empréstimos eram resgatados em 12, 24, 36 ou em até 48 meses, dependendo do montante e das possibilidades salariais do tomador. Os processos só eram deferidos após o enquadramento nas rigorosas normas que previam entrevista e visita domiciliar, a fim de se apurar qual a situação patrimonial do colega e se esta não poderia prover recursos para o pagamento das dívidas. As origens dessas dívidas eram as mais diversas, incluindo, por vezes, atrasos de condomínio, aluguel ou mensalidades escolares dos filhos. A maioria, entretanto, se originava de empréstimos concedidos por agiotas, garantidos por cheques, sem provisão, e notas promissórias que, na gestão dos recursos, "comprávamos" até pela metade do valor, alegando esta ser a única forma de reaver parte do Capital, superado pelo alto montante de juros já pagos.

Muito me orgulho de ter sido "síndico" dessas "falências", com minha orientação e o apoio do Banco do Brasil. Isto dá saudades.

Alteração de Cadastro

Fique a par de tudo que ocorre no universo BB, mantendo seu cadastro atualizado. Informe-nos sobre mudanças em seus dados pessoais. Use e-mail (aapbb@aapbb.org.br) ou carta (R. Uruguaiana, 10/1705) ou ligue (21) 2232-7561 / 2509-0347).

Que tal um Seguro de Vida com produtos e serviços adicionais, sem acréscimo de custo? Pois, para que isso fosse possível, fomos buscar a parceria e o conhecimento de quem mais entende de seguros no mundo. Por isso estamos certos de oferecer o melhor.

Resultados PREVI/2009

Edgardo Amorim do Rego

Os diretores da PREVI merecem, de fato, as minhas congratulações pelo sucesso obtido no exercício de 2009. Esse sucesso é resultado de uma convergência de circunstâncias: mais poderosa circunstância, a boa fase do mercado. A segunda mais importante, a boa gestão financeira da Previ. Acho que houve Fundo de Pensão com maior rentabilidade, mas também houve até com prejuízo.

A taxa de reajuste dos benefícios vem sendo baixa, se comparada com o custo de vida dos aposentados, com o reajuste do salário mínimo, com o reajuste prometido aos aposentados do Instituto de Previdência pelo Governo, com o reajuste dos funcionários públicos, sobretudo com os daqueles que trabalham nos gabinetes dos Três Poderes em Brasília, até mesmo com os dos colegas da ativa do Banco do Brasil, que ganham bonificações a diversos títulos. Não tenho condições de comparar com outras remunerações, porque, no mundo todo, é praxe manter sob pouca transparência a remuneração dos altos executivos.

Apenas sei que a nossa PREVI não apenas sustenta a remuneração dos seus funcionários e executivos, o que é normalíssimo, embora não tenha eu a mínima idéia da política remunerativa adotada, mas ela também contribui para manter staffs governamentais, cuja função é estabelecer parâmetros de atuação aos fundos de pensão. Era um staff. Hoje são dois. Pago impostos a vida inteira e contribuí para o INSS, quando na ativa, e a Previ, empresa sem fins lucrativos, ainda precisa contribuir hoje para o Governo ditar os parâmetros de atuação dos Fundos de Pensão!

Acrescente-se a sensação de incongruência, quando se percebe que a equiparação dos reajustes a taxas mais compatíveis com todas

essas indicadas se faria com uso de existentes e abundantes recursos da própria coletividade associada, sem a necessidade de lançar o ônus sobre terceiros: um benefício sem onerar outras pessoas, o mais lúdimo ato de moralidade e a mais perfeita adequação ao conceito de eficiência econômica!

Deduções

Há ainda duas circunstâncias importantes: quem se aposentou aos trinta anos de trabalho (um direito pelas leis do trabalho) foi penalizado com aposentadoria parcial (e o desconto foi pesado) e, outro desconto ainda mais odioso na pensão das viúvas, 40% na já defasada aposentadoria aos trinta anos.

Pode-se tentar argumentar a favor dessas deduções. Sempre se poderá argumentar a favor, pois bem sei que toda norma, toda lei, é convenção, é a vontade do legislador, que é o grupo dominante, que erige seus interesses e valores em paradigma de justiça. Basta lembrar que o homicídio do venerando pai de família já foi norma em benefício da sobrevivência da família e o sacrifício da vida do primogênito já foi considerado ritual religioso, ato agradável à divindade. Dói-me assistir a essa construção de espetaculares superávits, enquanto todo mês se pagam às viúvas apenas 60% da aposentadoria dos colegas falecidos. Esses 40%, colegas, estão contribuindo para esta nossa celebração!

Tudo isso contrasta com o que vemos no serviço público. Militar é reformado um posto acima. Funcionário público é aposentado com salário integral e todas as vantagens. E muitos deles ainda conseguem galgar postos no último ano, para obter aposentadoria bem

melhorada. Muitas aposentadorias, dizem, nem mesmo respeitam os limites impostos por leis e regulamentos. Até pouco tempo, a pensão da viúva de determinados servidores públicos passava às filhas, mesmo que fossem independentes e casadas.

Superávit

Tudo isso converge para engordar o superávit. Tudo isso interessa aos administradores da PREVI, aos controladores governamentais, aos diretores e acionistas do Banco do Brasil e ao Governo, mesmo que de trabalhadores. Só não interessa a nós, os associados da PREVI, porque esse ônus incide sobre os nossos benefícios: as aposentadorias e as pensões emagrecem para engordar superávits, lucros, dividendos e impostos. Uma associação sem fins lucrativos torna-se a mais rendosa subsidiária de uma empresa que visa ao lucro. Que brutal paradoxo econômico!

Esse paradoxo econômico é construído sobre um paradoxo moral: os gestores desse paradoxo econômico são colegas nossos da ativa, que num horizonte não muito distante, passarão do lado das vantagens para o outro lado, o do ônus. E, divertido, se não fosse trágico, porque dirigido, ao final, por um terceiro paradoxo, o paradoxo político, já que tudo isso se faz atualmente sob o governo dos trabalhadores, onde até entre os vultos mais influentes existem colegas nossos.

E fico perplexo quando ouço o eco da primeira lei escrita pelo Homem. Ela era exatamente para proteger os cidadãos mais humildes e as viúvas contra os poderosos ambiciosos: Poderosos, não ousem subjugar os fracos, nem invadir as propriedades das viúvas, promulgou Urukagima, há quase seis mil anos, em Uruk, cidade-estado da Suméria.

Volta, Mestre!

Getulio da Silva Pessoa

Com a promulgação da Lei 4595, de 31.12.64, foram criados o Banco Central do Brasil (BACEN) e o Conselho Monetário Nacional (CMN), sendo este o responsável pela formulação geral das políticas monetária e creditícia, cabendo àquele executá-las. Até então, a autoridade monetária era constituída pela Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), pelo Tesouro Nacional e pelo Banco do Brasil (BB), o qual, além da função de autoridade monetária, exercia, também, a de banco comercial e de fomento.

Apesar da promulgação da Lei 4595, o BB, como banco do governo e, também, por falta de aparelhamento do recém-criado BACEN, continuou a exercer muitas funções de autoridade monetária, as quais cessaram completamente em 1986, com o fim da chamada Conta Movimento, junto ao BACEN, por meio da qual o BB era automaticamente suprido de recursos. O BB perdeu o “privilégio” de ter a Conta Movimento, mas ganhou o direito de atuar em todos os segmentos do mercado, em igualdade de condições com as demais instituições financeiras, o que antes lhe era vedado.

O BB possuía um quadro de carreira que oferecia estabilidade e salário digno aos funcionários. Ademais, proporcionava treinamento, recreação e assistência médica plena a seus servidores. Em resumo, o BB tinha uma ótima política de recursos humanos, o que não o impedia de apresentar bons lucros.

A Mudança

Tudo mudou no BB: o nível salarial dos servidores é baixo; as AABBs tornaram-se clubes comunitários para sobreviver; a assistência médica perdeu drasticamente qualidade porque o plano de saúde fechado da CASSI, que assiste funcionários da ativa e aposentados, não tem condições financeiras para prestar a assistência médica de que necessitam. Aliás, o plano, fatalmente, irá à falência, se mantido o atual sistema de contri-

buição.

Dizemos isto porque a contribuição para o plano de saúde fechado da CASSI é constituída de 3% do valor dos proventos gerais (funcionários da ativa) ou do valor total do benefício de aposentadoria ou pensão (aposentados e pensionistas), enquanto o BB contribui com 4,5%, perfazendo 7,5%.

Ocorre que o BB rebaixou o nível salarial de seus funcionários. Em decorrência disso, a contribuição do pessoal da ativa tornou-se irrisória. Por exemplo, no caso de um funcionário que recebe R\$ 2.000,00 (o salário inicial, cremos, está em torno de R\$ 1.500,00), a contribuição mensal para a CASSI (7,5%) é de R\$150,00, valor que lhe dá direito a incluir mulher e filhos..

Não há plano de saúde que se sustente com tal nível de contribuição. Ademais, verifica-se que a maior contribuição para o plano é proporcionada pelos velhinhos aposentados (grupo em extinção) que, em virtude do passado, ainda recebem benefício de valor razoável. Uma verdadeira inversão da pirâmide e este assunto requer toda urgência possível por parte do BB, pois não podemos estar à espera de que a CASSI fique, como já aconteceu, em situação deficitária e de inadimplência, e então entabular penosas negociações para supri-la, emergencialmente.

Resolução 26

A realidade é que o BB tornou-se mais um grande conglomerado financeiro e, à semelhança dos demais, empenha-se em obter lucros cada vez maiores, tornando-se, qual a mina do *Voreux*, descrita por E. Zola, um devorador de carne humana, com a qual alimenta seus acionistas, sendo o Governo Federal o maior deles e, conseqüentemente, seu controlador. Esqueceram-se do saudável princípio de que as empresas foram criadas por causa do homem e não o homem por causa das empresas.

Assim, dentro dessa nova ordem, o

BB registrou, em seu balanço de 2009, lucro líquido de R\$ 10,1 bilhões, “um desempenho fora de série, um ano único para o BB”, conforme citado na revista *bb.com.você*. Este resultado foi 15,2% acima do registrado em 2008 e o mais alto obtido por um banco no país. Isto significa que o BB fechou 2008 com lucro de R\$ 8,8 bilhões.

Contribuíram para a formação desses lucros receitas de R\$ 3,0 bilhões e R\$ 5,3 bilhões, respectivamente, valores que o BB julga ter direito a receber da PREVI, como beneficiário dos superávits daquela instituição, com base na espúria, porque ilegal, Resolução 26/2008, do Conselho de Gestão de Previdência Complementar. Não conformado em apenas reduzir os benefícios de seus funcionários, agora o BB avança nos recursos da Caixa de Previdência de seus servidores.

Tudo isso é fruto da ganância que predomina no ramo mais privilegiado da indústria de serviços, no planeta: o dos bancos. São cada vez mais fabulosos os ganhos desse setor. Seus *spreads* (diferença entre os juros que os bancos pagam quando captam dinheiro no mercado e a taxa de juros que cobram dos tomadores desses recursos) são uma fábula. Além disso, há a cobrança abusiva de taxas, especialmente dos que têm menos condições de pagá-las. Todavia, aqui e em qualquer país do mundo – são muitos os exemplos – quando os bancos quebram, a conta é paga pelo povo.

Não é, portanto, de se estranhar o fato de que Cristo – que demonstrou todo seu amor pela humanidade – sentava à mesa com publicanos (cobradores de impostos) e outros pecadores, mas perdeu a paciência e usou de violência com uma única classe: os banqueiros/cambistas, que infestavam o templo em Jerusalém. Chamou-os vendilhões do templo e aplicou-lhes uma boa surra.

Volta, Mestre!!!

Aposentados sem Voz

A AAPBB esteve presente na posse dos novos dirigentes da PREVI, dia 1º de junho passado, e, como todos as demais entidades de aposentados que ali estavam, fomos meros expectadores, sem direito a voz.

Ao iniciar-se o evento, falaram representantes dos dirigentes cujos mandatos terminavam, inclusive o Presidente Sérgio Rosa, bem como os que estavam tomando posse, incluindo o novo Presidente Ricardo Flores. Seguiram-se as falas do representante do Banco do Brasil (o único, aliás, que saudou os representantes de entidades de funcionários), do Ministro da Previdência Social e, por fim, do Governador do Estado do Rio de Janeiro. Descem as cortinas.

De tudo o que lá se falou, a maior parte foram referências elogiosas cruzadas, o reconhecimento da PREVI como o maior fundo de pensão da América Latina e sua importância para a economia brasileira. Dos problemas dos aposentados, da malfadada Resolução 26, do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), da distribuição do superávit, do aumento das pensões...nada.

Infraestruturas

O presidente Ricardo Flores lembrou seu ingresso no Banco como menor aprendiz, sua carreira, a grandeza do novo desafio e adiantou que adotará em sua gestão um misto de prudência e ousadia nos investimentos, revelando logo que aplicará em projetos de infraestrutura do Governo Federal. Essa declaração, diga-se de passagem, coincidiu com a que publicou o jornal Valor Econômico, em 31 de maio passado, da pré-candidata do PT à Presidência, defendendo o uso dos fundos de pensão para garantir os financiamentos de infraestrutura. Também em 19 do mesmo mês, o ex-Presidente Sérgio Rosa disse ao mesmo jornal que “o setor de infraestrutura oferece boas oportunidades para os fundos se associarem ao crescimento do país, buscando, obviamente – acrescentou – estruturas adequadas”.

Eis a questão. Para nós, “estruturas adequadas” significa não repetir investimentos de retorno duvidoso, do tipo Costa do Sauípe. Significa também não investir em projetos com prazo de maturação muito longo, pois em 35, 40 anos quase todos os integrantes do Plano 1 estarão mortos, o plano vai encerrar-se, e sobrá uma montanha de di-

nheiro, todos sabemos para quem.

Pragmatismo

A verdade é que nem tudo são flores no relacionamento dos aposentados e pensionistas com a PREVI. Não concordamos, por exemplo, em dividir com o patrocinador, Banco do Brasil, o superávit ao qual alega ter direito por força da Resolução 26, do CGPC, mas que afronta a Lei Complementar 109, de maio de 2001, que diz expressamente que é obrigatória a revisão do plano de benefícios, se a Reserva Especial não for utilizada por três exercícios consecutivos. Também não entendemos por que não somos admitidos nas discussões com o Banco sobre a destinação do superávit.

A verdade é que a idade nos obriga a ser pragmáticos. Portanto, pouco se nos dá qual o partido político que está no poder. O que todos esperamos é que a PREVI tenha equipe dotada de alto conhecimento técnico e acentuado profissionalismo, cujo único escopo seja a defesa e o crescimento do patrimônio do nosso fundo de pensão, objetivando a preservação dos planos de benefício e que não se esqueçam de que do êxito da atual administração depende a sobrevivência de mais de 83 mil famílias de aposentados e pensionistas.

Concurso Indica Outro Vencedor

Classificada em 2º lugar no I Concurso de Crônicas Viriato Marques Diniz Neto, a crônica “O Gado Bovino e o Povo Brasileiro” é de autoria do associado Rui Xavier Assunção, um veterano escritor de crônicas, tendo já publicado o livro “Crônicas do Vovô”, à disposição dos associados na biblioteca da AAPBB. No texto ora publicado na pág. 06, o autor faz um paralelo entre o gado bovino e o povo brasileiro, concluindo que “o gado não reage por desconhecer a força que tem e o povo brasileiro por falta de escolaridade e educação”.

Críticas e sugestões:

R. Uruguaiana, 10/1705.
Tel.: 2232-7561 e 2509-0347.
E-mail aapbb@aapbb.org.br

Com mais sócios, a AAPBB terá maior representatividade para lutar por nossas causas. Convença seu amigo a também se associar.

Tel. 2232-7561 e 2509-0347

Vamos Pensar?

Dessa vez, amigo, pretendemos provocar com sua habilidade em números e conhecimento de História. O desafio é você dizer-nos qual o nome do Rei de que estamos falando. Eis a questão: Seu nome com quinhentos começa, tem a primeira letra e um cinco no meio, terminando com o número um. Quem é o nosso Rei?

(Resposta: Davi)

O Gado Bovino e o Povo Brasileiro

Rui Xavier Assunção

Uma das mais gratas lembranças da minha meninice remonta aos três ou quatro anos vividos em Araguari, no chamado Triângulo Mineiro. Nada lembro da cidade, pois com pouco mais de cinco anos de idade passava os dias a brincar com meus irmãos no amplo quintal da casa onde residíamos. O que ficou gravado em minha mente foram os dias memoráveis, os quais, de quando em quando, passávamos na fazenda de um amigo de meu pai.

No velho continente as tropas nazistas se esparramavam pela Europa após a invasão da Polônia, o estopim da Segunda Grande Guerra. Os automóveis eram raros e somente os muito ricos possuíam. Muitos se locomoviam a cavalo e o transporte de mercadorias era efetuado em carroças puxadas por cavalos ou por bois. O mundo real daqueles dias não me preocupava e nem fazia parte de minhas cogitações. A não ser quando papai anunciava que naquele sábado iríamos à fazenda. Aí a coisa mudava de figura, pois ansiosamente eu aguardava o grande dia.

Nosso deslocamento era efetuado em carroções de duas rodas puxados por dois bois ou no de quatro rodas puxado por quatro desses animais. Aos solavancos vencíamos as distâncias vagarosamente, pois os bois não desenvolvem velocidade. Um peão caminhava ao lado, segurando o aguilhão, enorme vara com ponta pontiaguda a qual servia para espetar o boi quando ele cochilava e atrasava a viagem.

Meu passatempo preferido na fazenda era observar as atividades desenvolvidas nos currais. Bem cedo os peões conduziam as vacas para o meio do aprisco. Depois abriam as porteiras das baias onde os bezerros passaram a noite. Um em cada uma. Abertas as portas, os filhotes entravam correndo a procurar suas mães. Ao encontrá-las, avidamente se punham a mamar. Dificilmente erravam. Quando isso ocorria a vaca não permitia que o bezerro mamasse e o repelia. Ela só se aquietava quando chegava a sua cria.

Sensacional a cena! Mãe e filho se conhecem instintivamente. Maravilhoso mistério da natureza!

Interessante, também, a extração do leite. Os peões amarravam em suas nádegas, com fitas de couro, um banquinho, de maneira a lhes facilitar o ato de assentar-se. Iam de vaca em vaca extraíndo o lei-

te. Apertavam as tetas do animal, espremendo-as e puxando-as para baixo. Se a memória não me falha, essa operação acontecia depois de os bezerros de fartarem. Mas o que sempre me impressionou, e impressiona até os dias de hoje, é o olhar do boi. Profundo, melancólico e triste!

Ao longo da vida aprendi coisas a respeito do *gado vacum*. Ele foi domesticado há mais de 3500 anos pelos egípcios, que o utilizavam na agricultura. O boi é um animal notável. Dele tudo se aproveita. A hercúlea força física para puxar o arado, movimentar moendas e moinhos, bombear água de profundos poços e outras tarefas. O couro, a carne, o leite, os ossos, os chifres. Até mesmo o excremento do boi se transforma num excelente adubo orgânico natural, conforme comprovam alguns entendidos em agricultura. Mas ele não reclama, se submete aos maus tratos com aquele característico olhar triste e profundo. De índole pacífica, tranquilamente segue o líder do rebanho.

Assim procede por desconhecer a força da qual é dotado. Se a conhecesse a coisa seria diferente, mudaria de figura. Basta nos lembrarmos da destruição que promove quando há o estouro da boiada. São dezenas, centenas de cabeças de gado a correr desabaladamente, derrubando o que encontram pela frente, a tudo e a todos.

A criação do gado tem sido apontada como uma das vilãs responsáveis pelo aquecimento global por duas principais razões: a) a derrubada da floresta provocada pelo pecuarista na busca de pasto para os rebanhos, uma prática que destrói o meio ambiente, provoca o desequilíbrio ecológico e a seca dos rios. Exaurida essa terra, seguem adiante com a mesma atividade predatória, desertificando o país; b) o gás metano que se evapora das fezes dos animais. Recentemente, ouvi dizer que até mesmo esse gás pode ser aproveitado, mais uma vez dando razão a como dizia Lavoisier: "na natureza nada se perde, nada se cria, Tudo se transforma".

Assim é o povo brasileiro. Habita uma terra em que em "se plantando tudo dá", conforme a descreveu o primeiro de nossos historiadores. Terra onde emana o leite e o mel. Gigantesco território com enormes riquezas naturais, exportadas a preços baixos impostos pelo importador. Muitas das ca-

tástrofes e dos destruidores fenômenos climáticos, comuns em outras regiões, não ocorrem por aqui, pelo menos naquelas proporções.

A diferença entre o *gado vacum* e o povo brasileiro é que o gado tem assistência médica, recebe remédios, é bem alimentado e tem um curral onde passar a noite. Já a maioria do nosso povo não recebe educação, não tem assistência médico-hospitalar e nem dentária. Reside em comunidades carentes, em muitas das quais o esgoto é a céu aberto, no meio do qual as crianças brincam inocentemente. É assistido por um serviço de saúde pública precário e não tem possibilidade nem de adquirir seus remédios, face ao preço cobrado pelos laboratórios. Tratamento dentário, nem pensar. E isso tudo envolvido por um ambiente de profunda insegurança.

Gente cordata, honesta, tranquila, de índole pacífica, trabalhadora e confiante em seus líderes. Apesar disso é um povo sofrido e sofredor.

Há milhares de brasileiros com fome, sem casa, sem roupa, sem esperança, sem escola e sem futuro apesar de a propaganda oficial afirmar o contrário. Basta abrir os olhos e ver a situação reinante nas favelas existentes em nossas cidades, as chamadas "comunidades carentes", como algum "gênio" da política resolveu denominá-las. Mudou o rótulo, mas não mudou a triste realidade, com o agravamento de serem, muitas delas, dominadas pelos traficantes de entorpecentes face à ausência do Estado. Em sua nefanda atividade, os malfeitores cometem toda espécie de crimes, hediondos, inclusive. Exploram a infância e corrompem a juventude.

Isto ocorre porque, economicamente falando, os gastos efetuados com o gado são apropriados como investimento e os efetuados com a população se contabilizam como despesas. Aqueles têm retorno e estes não.

Assim como tudo é aproveitável no *gado vacum*, o povo brasileiro pode exercer qualquer tarefa, executar qualquer trabalho, por mais difícil e complicado que seja. Basta que se lhe dê condições para tanto. O gado não reage por desconhecer a força que tem e o povo brasileiro por falta de escolaridade e de educação. Quando ele as tiver e se conscientizar de sua triste situação, reagirá à semelhança do estouro da boiada.

Quem viver, verá.

NOSSOS POETAS

Que Sei de Ti?

Marcos de Castro

Lembrei-me de ti, ao entardecer.
Aquele céu multicolorido
Foi a última visão
Que guardei de ti.
Multicor minha paixão,
Os sonhos, a vida.
Onde o encantamento
Que transmuda, distorce, acrescenta,
Suprime, embeleza?
Como ver as coisas como elas são?
Cadê o senso crítico, a razão,
O bom-senso e a isenção?
Como é que eu vou saber
Como é que és?
E quero mesmo saber?

(O autor é aposentado BB e nosso sócio.)

Doadores de Sangue

Colegas nos procuram, aflitos, em busca de doadores de sangue e por termos mais de 65 anos, estamos impedidos de fazê-lo. Por isso, resolvemos organizar um cadastro de doadores junto a familiares e amigos, a quem possamos recorrer, quando necessária transfusão de sangue. Teremos um regulamento que doadores e beneficiários seguirão para se obter segurança e transparência nesse serviço. Se você, algum familiar ou amigo puder participar entre em contato com a Associação pelo número 2232-7561.

NOSSOS PROSADORES

Batalha Naval de Itacoatiara (AM) - 1930

Manuel Rebelo

Diante da negativa do Prefeito, os insurgentes esperaram expirar o prazo de duas horas para iniciar o bombardeio. Foi o grande erro, pois, não muito distante, surgia a frota legalista pronta para entrar em ação. Dado o alarme, os navios dos rebeldes tomaram posição de combate. Ouviram-se toques de cornetas, troar de canhões, rajadas de metralhadoras e intensa fuzilaria.

Numa manobra rápida e calculada, os navios do Governo, **Ingá** e **Baipendi**, após um combate de 40 minutos, colocavam a pique os rebeldes **Andirá** e **Jaguaribe**. O **Andirá** adernava lentamente, levando para o fundo do rio praças e marinheiros, alguns ainda com vida. Enquanto isso, os barcos de apoio recolhiam os naufragos levando os prisioneiros para Manaus e depois para Belém.

O **Ingá** sofreu uma enorme avaria com um tiro de canhão que o atingiu na proa, fazendo enorme rombo. No

mastro do navio-capitânia dos rebeldes, o **Jaguaribe**, uma bandeira branca tardiamente içada, desaparecia nas águas revoltas do Rio Amazonas.

A expedição que deixou o Porto de Óbidos, no Estado do Pará, debaixo de gritos de "Viva a Constituinte" e salvas de canhões, partiu para uma jornada sem volta. Seus navios, depois de luta cruenta, foram afundados. As cornetas, os canhões, as metralhadoras, os fuzis silenciaram para sempre em volta de grande mancha de sangue sobre as águas barrentas do Rio Amazonas. Os naufragos resgatados com vida choravam pelos companheiros mortos em ação.

No fundo do grande rio, orgulho de nossa Pátria, as carcaças dos dois navios, **Andirá** e **Jaguaribe**, serviam de mortalha aos que deram a vida por um ideal.

(Trecho extraído de crônica do autor, que é aposentado BB e nosso sócio.)

Boletim Eletrônico

Você, leitor do informativo, saiba que contamos com um complemento ágil e breve na divulgação das notícias de interesse dos aposentados e pensionistas: estamos remetendo, por e-mail, um boletim informativo aos associados cujos endereços eletrônicos já nos foram fornecidos. Se você não está ainda cadastrado e deseja receber o boletim, basta enviar seu e-mail para aapbb@aapbb.org.br.

Obituário

É com pesar que comunicamos ao quadro social o falecimento dos associados Osmar Augusto de Almeida Wildhagen, Geraldo Vecchi, Antonio Silva Santana, Emerson Narciso de Medeiros, Leda Pimenta Pedreira Ferreira e Vera dos Santos Pimentel. Aos familiares, apresentamos sinceras condolências.

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente:

Paulo Lima Ribeiro

Vice-Presidente

Administrativo:

Cid Maurício Medina Coeli

Vice-Presidente Adjunto:

Alberto José Sampaio Ribeiro (interino)

Vice-Presidente de Assuntos

Assistenciais:

Celso de Medeiros Drummond

Vice-Presidente de Assuntos

Previdenciários:

José Adrião de Sousa

Vice-Presidente Adjunto:

Mario Magalhães de Sousa

Vice-Presidente de

Desenvolvimento:

João Gomes André

Vice-Presidente Adjunto:

Antonio Carlos Monteiro

Vice-Presidente Financeiro:

Milton Carlos Ribeiro

Vice-Presidente Adjunto:

Alberto José Sampaio Ribeiro

Vice-Presidente de Seguros:

Getúlio da Silva Pessoa

Vice-Presidente Adjunto:

Douglas Leonardo Gomes

Diretor de Departamento

Assistência Social:

Douglas Leonardo Gomes

Conselho Fiscal

Membros Efetivos:

José Gomes de Mello, Luiz

Gonzaga Burza e Shiroshi

Yoshiyasu

Membros Suplentes:

Alcides Lustosa Prazeres e Nei

Corrêa de Matos

Informativo AAPBB

Projeto gráfico/edição/ impressão:

LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Redatores: Raymundo

Gonçalves da Motta, José Adrião

de Sousa, João Gomes André,

Paulo Lima Ribeiro, Celso de

Medeiros Drummond, Milton

Carlos Ribeiro, José Correia

Ribeiro, Getúlio da Silva Pessoa

e Douglas Leonardo.